

A Ditadura Militar no Brasil: Um Período de Sombras (1964-1985)



Imagine um tempo em que as pessoas não podiam expressar suas opiniões livremente, em que artistas, escritores e jornalistas eram censurados e perseguidos. Um tempo em que eleições diretas para presidente não existiam e o medo rondava a vida de muitos brasileiros. Esse foi o período da Ditadura Militar no Brasil.

A Ditadura Militar no Brasil foi um período de 21 anos (1964-1985) em que militares governaram o país de forma autoritária, após um golpe que derrubou o presidente João Goulart. Marcado pela repressão, censura e supressão de

direitos, o regime perseguiu opositores, controlou a imprensa e eliminou eleições diretas para presidente.

Como começou?

Em 1º de abril de 1964, militares tomaram o poder, derrubando o presidente João Goulart. Eles alegavam que o país estava à beira do comunismo e que era preciso agir para defender a ordem e a democracia. No entanto, o que se seguiu foi um longo período de autoritarismo, com a supressão de direitos e liberdades individuais.



O que aconteceu durante a ditadura?

Repressão: Os militares perseguiram e prenderam aqueles que se opunham ao regime. Muitos foram torturados, exilados ou até mesmo mortos.

Censura: Livros, filmes, músicas e peças de teatro foram censurados. Jornais e revistas eram controlados, e a liberdade de expressão era limitada.

Falta de democracia: Não havia eleições diretas para presidente. O Congresso Nacional teve seus poderes reduzidos, e os partidos políticos de oposição foram extintos.

Milagre econômico: Apesar da repressão, o Brasil passou por um período de crescimento econômico acelerado, conhecido como "Milagre Econômico". No entanto, esse crescimento veio acompanhado de aumento da desigualdade social e da dívida externa.

Castelo Branco (1964-1967)

O primeiro presidente do regime militar, Marechal Castelo Branco, era considerado um militar moderado. Buscou implementar reformas políticas e econômicas, com foco na contenção da inflação e no estímulo ao crescimento. No entanto, seu governo também foi marcado pela repressão, com a cassação de mandatos e a suspensão de direitos políticos de opositores. Instituiu o Ato Institucional nº 1 (AI-1), que conferiu poderes excepcionais ao governo e marcou o **início da escalada autoritária**.

Costa e Silva (1967-1969)

General Arthur da Costa e Silva representava a **linha-dura** do regime militar. Seu governo intensificou a **repressão política**, com o AI-5, que fechou o Congresso Nacional, suspendeu o *habeas corpus* e institucionalizou a tortura. O endurecimento do regime levou ao aumento da resistência e da luta armada contra a ditadura.

Médici (1969-1974)

General Emílio Garrastazu Médici governou durante o **período mais repressivo da ditadura**. A censura e a perseguição aos opositores se intensificaram, e a **tortura se tornou prática sistemática** nos porões dos órgãos de repressão. Ao mesmo tempo, o país vivenciou o auge do "**Milagre Econômico**", com altas taxas de crescimento, mas também com aumento da concentração de renda e da dívida externa.

Geisel (1974-1979)

General Ernesto Geisel iniciou um **lento e gradual processo de abertura política**, buscando "distensão" e "abertura lenta, gradual e segura". Apesar da resistência da linha-dura, Geisel revogou o AI-5 e permitiu a reorganização partidária. No entanto, a **repressão ainda continuava**, com casos de **tortura e assassinatos de opositores**, como o jornalista Vladimir Herzog.

Figueiredo (1979-1985)

General João Figueiredo deu continuidade ao processo de **abertura política** iniciado por Geisel. Concedeu **anistia** aos exilados políticos, restaurou as eleições diretas para governadores e promoveu a aprovação da Lei da Anistia, que perdoou crimes políticos cometidos tanto pelos agentes da repressão quanto pelos opositores do regime. Em 1985, **encerrou o regime militar com a eleição indireta de Tancredo Neves** para presidente, marcando o retorno do Brasil à democracia.



Como a ditadura terminou?

A partir da década de 1970, a sociedade brasileira começou a se mobilizar contra a ditadura. Movimentos sociais, artistas, intelectuais e políticos lutavam pela redemocratização do

país. Em 1985, após um longo processo de abertura política, o Brasil finalmente voltou a ter eleições diretas para presidente.

As marcas da ditadura:

A Ditadura Militar deixou profundas marcas na história do Brasil. As violações de direitos humanos cometidas durante esse período ainda hoje são investigadas e seus responsáveis, punidos. A memória desse período serve como alerta para a importância da democracia, da liberdade e do respeito aos direitos humanos.

CC0 (Creative Commons Zero) – O autor renunciou a todos os direitos e o material pode ser usado livremente.